



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número Extraordinario. ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126
Memorias, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Participação de comunidades escolares na recuperação de mata ciliar: uma iniciativa discente

Barros, Maria Rosane Marques; Cavalcanti, Eduardo Luiz Dias; Garcia, Lenise Aparecida Martins.¹

Resumo

O presente artigo refere-se ao recorte de uma pesquisa de mestrado em Ensino de Ciências, que abordou um problema socio-ambiental local como tema-gerador de um projeto de Educação Ambiental. Alunos do 9º ano de uma escola pública de Brasília criaram estratégias para recuperar a mata ciliar do córrego Guará e convidaram as escolas que fazem parte do contexto do córrego para participar de uma ação de reflorestamento. Para compreender os reflexos, no âmbito escolar, da participação das comunidades escolares e as impressões docentes sobre iniciativa de alunos para tratar as causas ambientais, professoras foram convidadas a participar de uma entrevista. Os resultados revelam que a abordagem prática do currículo escolar, a valorização ambiental local, a formação para cidadania e a inversão do papel professor-aluno, foram alguns dos aspectos positivos dessa ação.

Palavras-chave: resolução de problema ambiental local; protagonismo estudantil; participação comunitária; educação ambiental; metodologia lúdica.

Categoria: Trabajos de investigación

Tema de trabajo: Relaciones CTSA y Educación Ambiental.

Objetivos: Analisar os reflexos, no âmbito escolar, da participação de professoras e seus alunos na ação de recuperação da mata ciliar do córrego Guará e impressões docentes sobre iniciativas de alunos na resolução de causas ambientais.

Educação Ambiental como uma proposta de educação transformadora

A EA é um campo aberto de proposições ambientais, que atendendo a objetivos específicos qualificam diferentes vertentes, sem que essas sejam necessariamente

¹ Universidade de Brasília: romarq@hotmail.com ; eldcquimica@yahoo.com.br ; lenise.garcia@gmail.com

excludentes. Sauvé (2005) apresentou uma cartografia das diferentes vertentes de EA e em se tratando da corrente crítica, a autora analisa que o meio ambiente é concebido como objeto de transformação e lugar de emancipação, cujos objetivos tentam desconstruir as realidades socioambientais visando transformar o que causa problemas, por meio de um processo prático, reflexivo e dialógico. Percebe-se que desconstruir as realidades significa um processo de intervenção associado à resolução dos problemas socioambientais. Konder (1992, citado por Loureiro, 2004) analisa a práxis como uma atividade concreta pela qual o sujeito se firma no mundo, modificando a realidade objetiva e sendo modificado por ela, de modo reflexivo. Tal reflexão deve ser alimentada por uma percepção crítica, capaz de promover liberdade de pensamento e autonomia nas decisões, subsidiadas pela interação dialógica entre os indivíduos.

No âmbito escolar, a perspectiva dialógica é um aspecto que precisa estar pautado numa dinâmica de interação igualitária como prática de liberdade. Freire (2014), ao defender a autonomia do aluno, discorreu sobretudo sobre os aspectos éticos que devem reger a educação. Não se trata de igualar o papel do aluno ao do professor. À medida que a liberdade é consentida, a relação professor-aluno vai tomando outro sentido diferente do tradicional, pois o aluno passa a ser atuante no processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma participação indagadora, enquanto o professor assume um papel diretivo libertador. No entanto, a dialogicidade ultrapassa as relações internas da escola, alcançando o aspecto intra e extraescolar no sentido da busca por uma sociedade sustentável:

“Nessa relação (dialética-dialógica) entre indivíduo e a vida social é que se constrói o processo de uma educação política que forma indivíduos como atores (sujeitos), aptos a atuarem coletivamente no processo de transformações sociais em busca de uma nova sociedade ambientalmente sustentável.” (Guimarães, 2004, p. 89)

Operacionalizar transformações socioambientais locais, no âmbito escolar, requer do professor um olhar atento a metodologias que correspondam a essa proposta. Mais do que uma ação técnica, é necessária uma ação política, com tomadas de decisão e ação sobre o problema. Nessa perspectiva, Almeida (1987) apresenta a Educação Lúdica (EL) em sua versão evolutiva do sentido original voltado ao estímulo e desenvolvimento, para um sentido político-transformador, perspectiva que se alinha a uma educação transformadora, segundo pressupostos teórico-metodológicos de Paulo Freire (2014). Assim sendo, para o autor, os jogos ganham sentido de “trabalho-jogo”, uma dimensão séria para a



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número Extraordinario. ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126
Memorias, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

promoção de uma formação crítica, atuação política e transformadora. As características de uma EL em seu sentido de “trabalho-jogo” possui sinergia com o aspecto crítico da EA, em que juntas podem alcançar patamares de maiores transformações socioambientais e, sobretudo, de valores e atitudes.

Metodologia

Trata-se de análise qualitativa sobre um recorte de dados de uma pesquisa de mestrado profissional em Ensino de Ciências, com enfoque na Educação Ambiental Crítica, que teve parceria com a Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB). Os dados referem-se à análise, no âmbito escolar, da participação das comunidades escolares na ação de recuperação de um problema socioambiental local. Essa ação foi fruto de iniciativas de alunos do 9º ano que, correspondendo a uma proposta lúdica em formato de gincana, analisaram a situação de degradação do córrego Guará, debateram suas causas e possíveis soluções, e transpuseram o debate para a comunidade. Como meios para recuperar a mata ciliar do córrego, os alunos indicaram a construção de um viveiro de mudas na escola e o envolvimento de outras escolas da comunidade para uma grande ação de plantio. As professoras de diferentes escolas que participaram com suas respectivas turmas da ação de plantio foram convidados a responder algumas perguntas abertas de modo que colaborassem com a análise sobre a relevância de sua participação e de seus alunos. A pesquisa utilizou como estratégia o estudo de caso e a coleta de dados se deu por entrevista gravada ou por questionário aplicado, de acordo com a preferência da professora. O conteúdo passou por uma leitura flutuante e todos os dados foram considerados para análise.

Resultados

Cinco professoras e uma média de cem alunos, representando as escolas convidadas, participaram de uma ação de plantio de 600 mudas produzidas em uma escola pública de Brasília. Todas as professoras que participaram da ação aceitaram participar da pesquisa. Trata-se de professoras que atuam na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Vale salientar que alguns alunos participantes são de turma de Ensino Especial. Para analisar a relevância dessa ação, foi solicitado às professoras que apontassem os principais frutos de sua participação e de seus alunos no reflorestamento. Nesse sentido, as professoras apontaram que a abordagem prática do currículo escolar, a valorização ambiental local e o aprendizado foram aspectos alcançados com a participação:



"A conscientização dos alunos em relação as questões ambientais, porque a gente estuda esse conteúdo em sala de aula, então é muito importante a prática. Os professores esquecem e ficam com um ensino bem tradicional, eles esquecem que tem que ter a prática para o aluno poder ter a consciência em relação às questões ambientais."

"É você resgatar e preservar a cidade que mora. Foi um acontecimento dentro da cidade deles. Todos os nossos alunos são daqui, então a importância que eu percebo nisso é a interação, é a participação, porque não é um problema longe, distante, é um problema ali, que eles podem ver realmente essa realidade e participar."

"Foi o aprendizado sobre a importância dessa mata para manter o equilíbrio entre a vegetação, o córrego e todos os componentes da natureza presentes naquele ambiente. Foi relevante também a conscientização dos alunos para a preservação ambiental de forma prática ao participar dessa ação."

Podemos perceber, nas respostas das professoras, que a participação de suas turmas na ação de reflorestamento foi um momento oportuno para aliar teoria e prática, isto é, conciliar o conteúdo programático estudado em sala de aula a aplicabilidades que partem do próprio contexto em que o aluno está inserido. A valorização local com o resgate do ambiente e o princípio de uma formação para a cidadania também foram encontrados na respostas das professoras, o que corresponde aos objetivos da EA crítica. Para Cousin (2013, p.10) "a compreensão do lugar é fundamental para construção do sentimento de pertencimento, porque significa entender, para além das suas condições naturais ou humanas, o que acontece no espaço onde se vive".

Sobre o comportamento de seus alunos que participaram do plantio, as professoras indicaram entusiasmo e desenvolvimento de habilidades e valores:

"Ao chegarem no local e perceber o que estava acontecendo ficaram empolgados por fazerem parte do projeto, especialmente após os esclarecimentos e informação sobre a importância da ação que estavam realizando. A empolgação foi ainda maior quando, literalmente, colocaram as mãos na terra e plantaram as mudas."

"Acredito que quando despertamos na criança a curiosidade e o incentivo a determinado tema, no caso, o cuidado com o meio ambiente, surgem mais questionamentos, nomeiam por conta própria os elementos que encontram e os expõe, comparam, relatam com mais facilidade e se tornam observadores."

Inserir a criança no meio em que ela vive dando-lhe condição de entender sua realidade e poder ser um agente modificador, é uma possibilidade para transformar paradigmas que apartaram a espécie humana da natureza. Somos seres socialmente e culturalmente situados, dessa maneira a formação de valores e atitudes pautados na preservação do meio ambiente, no cuidado com os bens naturais e no respeito a todas as formas de vida são sinais de novas orientações na relação sociedade-natureza.

Sobre a iniciativa dos alunos dos 9º anos em recuperarem a mata ciliar do córrego Guará, as professoras revelaram que a proposta demonstrou que os alunos ao serem desafiados, refletiram e corresponderam para a resolução de uma situação-problema local. Outros aspectos elencados pelas professoras referem-se ao aprendizado, comprometimento e a inversão do papel professor-aluno na proposta de ações a serem desenvolvidas:

“É um aprendizado muito grande, é uma coisa que não ficou ali no livro, no papel, na fala da professora. O que aconteceu foi diferente de eu chegar e falar ‘crianças hoje nós vamos trabalhar o projeto tal’, os alunos inverteram a situação ‘professora, e se nós fizéssemos isso, e se NÓS...’, quer dizer, o aluno se sente autor daquilo, ele se sente o responsável, há um comprometimento.”

Almeida (1987) sugere que é preciso repensar a formação do professor, para que reflitam cada vez mais sobre sua função. É nesse sentido que estudos discutem a importância do papel mediador do professor nos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma formação ativa, indagadora, reflexiva do aluno, características encontradas na Educação Lúdica: “a sua prática exige a participação franca, ativa, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.” (Almeida, 1987, p.41)

Conclusões

Os dados dessa pesquisa demonstraram o potencial da educação em apresentar possíveis respostas às demandas socioambientais. Para isso, há de conectar a escola à sua realidade, propor autonomia nas relações educativas, agregar conhecimento por meio de processos que podem ser inovadores às práticas docentes e trazer novos atores colaboradores para o processo. A metodologia lúdica é uma ferramenta prática que pode corresponder ao aspecto transformador que se deseja para a educação.

Uma vez transformados, os estudantes também se motivam a transformar a sua realidade, o seu contexto socioambiental, a sua comunidade. Os dados



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número Extraordinario. ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias**, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

revelaram que os alunos livres para pensar criticamente e transformar o seu meio, envolveram as outras comunidades escolares, numa proposta participativa e colaborativa de recuperação socioambiental. Foi uma ação com reflexão, que repercutiu positivamente no pedagógico de diferentes professores, alunos e escolas, contextualizando o ensino e dando sentido prático à teoria. É um contexto propício para o surgimento de novas lideranças e novos sentidos de estar no mundo.

Referências bibliográficas

- ABT, C. C. (1974). *Jogos Simulados: Estratégia e tomada de decisão*. Rio de Janeiro: Olympo.
- Almeida, P. N. de. (1987). *Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos*. 5.ed. São Paulo: Loyola.
- Cousin, C. da S. (2013). Pertencimento ao lugar e a formação de educadores ambientais: um diálogo necessário. VII EPEA- *Encontro Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, São Paulo, 1-15.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. (49.ªed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Guimarães, M. (2004). Educação Ambiental Crítica. In: *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, Brasília, Brasil, 25-34.
- Loureiro, C.F.B. (2004). Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. In: *Gestão em Ação*, vol. 7, 37-50.
- Sauvé, L. (2005). Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel C. Moura (Orgs.). *Educação Ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 17-44.